

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.037

Redacção, Administração e Tipografia

Domingo, 9 de Abril de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefones 5339-0

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



Central Committee

Em virtude de grande número de operários se encontrarem em liberdade e mais libertações se irem efectivar, foi deliberada a terminação da greve geral pelo respectivo comité.

## PRINCIPIA-SE A FAZER JUSTIÇA

113 operários dos que se encontram detidos nos fortes de S. Julião da Barra e de Sacavém já foram postos em liberdade. Entretanto muitos sofrem ainda a tortura da prisão.

Outras prisões se efectuaram ultimamente devido à greve geral. Por distribuir manifestos, por convidar os seus camaradas a largar o trabalho, muitos operários se encontram agora na prisão.

O operariado deve conservar-se vigilante, preparado para lutar pela libertação dos seus camaradas!

Não se deve descansar enquanto nas prisões houver um preso só, que seja!

Estamos convencidos de que em breve todos os presos por questões sociais estarão em liberdade. Porém, enquanto o facto não estiver consumado, os trabalhadores não devem desarmar.

Que não fique em meio a tardia justiça que se começou a fazer!

## Justiça que se inicia

### Um abuso

A hora a que traçamos estas linhas cerca de cincuenta presos existia na sua maioria incorreto, que por questões sociais acabam de ser postos em liberdade e temos informações seguras de que, durante o dia de hoje, todos os quais terão igual destino.

Não era sem tempo. Cerca de um mês durou a sua clausura. Um mês de tortura e de privações para os presos e para as famílias.

Foi preciso que *A Batalha* durante esse mês, dia a dia, proclamassem a inocência desses presos; que coimbras gastassem passadas inúmeras, sabendo e despendendo as escadas dos ministérios; que a indignação da classe operária fosse crescendo; que os presos fizessem ecoar o seu justo protesto, lançando-se heróicamente numa greve de fome; e por fim que a U.S.O. declarasse a greve geral para que as autoridades se convencessem de que aqueles operários estavam ilegalmente presos.

Tentou o governo por todos os meios amordaçar a indignação do povo, cerceando-lhe todas as liberdades.

Não consentiu a realização do comício que a União dos Sindicatos Operários quis realizar no Parque Eduardo VII; impediu uma manifestação ao presidente da república; não deixou circular o número de *A Batalha* que dava a notícia da proclamação da greve geral — mas o operariado manifestou-se; mas a greve, a começar hesitante e deficiente, tomava alento, revigorava-se com a perseguição e ameaçava atingir a sua plenitude na segunda feira.

A greve não foi o que desejávamos. Porém, se atendermos às mil contrariedades e obstáculos que lhe atravessaram no caminho, temos de concordar que o protesto foi grande, ouviu-se e teve o seu efeito benéfico.

Poderiam as portas das prisões não se ter aberto ainda para dar a liberdade a tão grande número.

### Viajagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro

O cruzador *República*, a bordo do qual o comandante sr. Sacadura Cabral foi em reconhecimento à ilha de S. Tiago, já chegou ao porto da Praia. O hidro-avião continua a ser vistoriado em S. Vicente de Cabo Verde.

O Aviso 5 de Outubro recebeu ordem para seguir das Canárias para Cabo Verde, a fim de servir de apoio ao avião. O posto rádio-telegráfico do Pará que pode comunicar directamente com o posto de Monsantos, tem já instruções do governo brasileiro para receber e transmitir todas as notícias referentes às viagens do hidro-avião.

Foi ontém a assinatura presidencial, o decreto dando o nome de *Lusitânia* ao aparelho Fairey 400. No ministério da marinha continua a afixar grande número de telegramas de felicitações de várias entidades.

### Instrução

Pela pasta da instrução vão ser publicados os seguintes despachos:

Autorizando a permuta de lugares entre os professores Augusto Gonçalves Viana, de Areosa, Viana do Castelo, e Mário Martins Viana, de Lanhelas, Caminha; provendo temporariamente Maria do Ceu da Silva Leal, na colo de S. Tiago, freguesia da Glória, exonerando, por falta de posse.

### Ainda a pena de morte

Com o título — *Uma adepta de Cunha Leal*, publicámos uma nota no número de 2 do corrente, comentando o facto de uma professora ter levado os seus alunos a manifestar-se sobre a pena de morte. Essa senhora envia-nos a carta que abaixo inserimos. Gostosamente o fazemos, pois agrada-nos a sua repulsa por aquela penalidade.

Devemos esperar os acontecimentos. Se o governo continuar a soltar os presos, temos razão para nos regozijar; se, pelo contrário, as causas mudarem o operariado tem que manter bem alto e energico o seu movimento de protesto.

Devemos esperar os acontecimentos. Se o governo continuar a soltar os presos, temos razão para nos regozijar; se, pelo contrário, as causas mudarem o operariado tem que manter bem alto e energico o seu movimento de protesto.

Devemos esperar os acontecimentos. Se o governo continuar a soltar os presos, temos razão para nos regozijar; se, pelo contrário, as causas mudarem o operariado tem que manter bem alto e energico o seu movimento de protesto.

### A propósito de procissões

A direcção do Grémio E. Civil do Monte, agremiação de Livre Pensamento, tendo conhecimento pelo relato de diferentes jornais de factos sucedidos em Almeirim, em virtude da realização dumha procissão, resolveu protestar contra a permissão de actos religiosos de culto externo quando não sejam de vontade unânime das populações, dando assim lugar a conflitos que a autoridade competente evite, com manifesto desrespeito pelo espírito da lei da Separação do Estado das Igrejas.

Mais resolvem festear com o maior brilhantismo possível o aniversário da Maria do Ceu da Silva Leal, na colo de S. Tiago, freguesia da Glória, exonerando, por falta de posse.

Saudade e Fraternidade.

Amélia Augusta da Silva, professora da Escola n.º 23, ao Beato.

### Pró-presos por questões sociais

## A GREVE GERAL DE PROTESTO

### A BATALHA impedida de circular

Foram postos em liberdade 113 operários que se encontravam encarcerados .. nos fortes, sem culpa formada ..

Terminou na tarde de quinta feira a greve da fome no forte de Sacavém. Convém esclarecer a razão porque este gesto heroico e desesperado, foi suspenso. Se o gesto foi tão sublime que desnecessário se tornou encarcerá-lo, a paralisação da greve obedeceu a intuições nobres e elevados. Mais uma vez se demonstrou como a moral no meio operário está de acordo com todos os prós e contras de humanidade. A maioria dos presos, com a sauda desaparreira por um encarceramento prolongado, portou-se sempre de acordo com a solução tomada. Porém as sínopses sucediam-se com extraordinária e aterradora frequência. Foram os mais robustos, os mais bem dotados fisicamente, que atendendo no aspecto doloroso dos seus camaradas, os tentaram dissuadir de persistir no seu intento. No entanto, a recusa dos mais débeis foi séria, lacónicamente negativa. Decidiram os a modificar a atitude a deliberação corajosas das famílias que deliberaram entregar-se à prisão. Só então a greve foi terminada.

Pode dizer-se que terminou com grande moral, com excepcional nobreza de alma, o gesto desesperado dos presos do forte de Sacavém.

Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinheiros. Não aderiram os operários da prisão dos sargentos, por discordarem dela em absoluto.

A greve geral foi proclamada na passada quinta-feira na reunião do conselho de delegados da U.S.O.; que às 21 horas se iniciou. O operariado teria conhecimento da sua proclamação pela *A Batalha* e por algumas proclamações.

— Os presos por questões sociais do Limoso e os que se encontram em tratamento de ferimentos, sob prisão, no hospital de S. José, estavam na disposição de secundar a greve de fome por solidariedade. Não chegaram a efectuar tal nobre intento, pelo facto de elas ter terminado no forte de Sacavém.

— A greve da fome também foi declarada no forte de S. Julião da Barra, na prisão dos marinhe

## A BATALHA

## AS GREVES

protestado energicamente contra as arbitrariedades governamentais.

S. TIAGO DO CACEM  
Contra a revoltante atitude do governo

S. Tiago do Cacem, 5 — Tem aqui causado — entre os operários conscientes — justa indignação, a revoltante atitude do chefe do governo para com a classe operária. António Maria da Silva, atropelando a própria constituição do regime de que é serventuário, não tem pejo em calcar e espessinhar todas as garantias, todas as liberdades... Tudo para gáudio dos monarquicos e reacionários...

Bem dizia há tempos um semanário republicano do Norte: «Isto já não é república, não é nada; mas, tam sómente — uma grande salgalhada de muito azul e branco com quais não de verde e vermelho.»

Bate certo. — C.

ALJUSTREL  
O operariado protestou junto da autoridade contra as arbitrariedades prisões de operários

Aljustrel, 6. — O operariado que trabalha nas minas de Aljustrel protestou perante a administrador do concelho contra as arbitrariedades detenções de operários nos fortes, sem culpa formada. Nessa manifestação tomou parte o Sindicato Único Metalúrgico Sindicato dos Mineiros. — Alves,

MESINES

Corticeiros  
Reúniram, tendo condono vibrantemente a arbitrariedade detenção dos operários nas masmorras da república.

Sindicato da Construção Civil  
Reúnem em assembleia geral, tendo verberado com indignação o seu protesto contra as prisões de operários, tendo enviado ao presidente do ministério um telegrama, reclamando a sua libertação.

EVORA  
Corticeiros  
Reúnem esta classe em assembleia geral que protestou contra as perseguições à classe operária. Foi formulado um protesto nesse sentido, junto do governador civil e enviado um telegrama de protesto ao chefe do governo.

OLHÃO  
Um telegrama de protesto  
OLHÃO, 8. — Soldadores reunidos em sessão permanente protestam contra as violências exercidas contra elementos da classe operária. — (a) Dias.

NO PORTO  
A classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar, ao tratar dos seus interesses profissionais, aprova, por unanimidade, um veemente protesto contra as perseguições governamentais e saluda os presos de Sacavém e S. Julião da Barra

Para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, efectuou-se uma assembleia geral dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia.

Em primeiro lugar, o camarada José do Carmo referiu-se à forma verdadeiramente despotica e sistemática como o governo está perseguindo as classes trabalhadoras, levando a sua fúria ao ponto de, calcando com o tacão da sua bota beriana a Constituição esfarrapada da República, conservar indefinidamente dezenas de operários, sem culpa formada.

Eclarecida a assembleia dos atropelos governamentais desde 1910 para cá, em que o operariado tem sofrido a mais dura desilusão, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção-protesto:

Considerando que nos fortes de Sacavém e S. Julião da Barra, bem como em outras prisões do Estado, se encontram encarcerados algumas dezenas de operários, há vinte e tantos dias sem culpa formada, pois nenhum delito cometem que afrontasse as leis da reacionária República; considerando que a conservação desses camaradas presos nas prisões republicanas é um vil atentado vibrado na Constituição Política, pedra angular em que assenta este regime falsamente democrático; considerando, finalmente, que o governo presidiu pelo sr. António Maria da Silva se esquece de que a sua perseguição feroz, quase canibalesca, ainda mais faz revoltar as consciências, mesmo as mais pacatas, provocando a desordem em vez da ordem — quem sabe até ser com intuito reservado para o emprego de uma mola chaca; os carregadores e descarregadores, reunidos em assembleia geral extraordinária, resolvem: saúda fraternalmente todos os operários presos e enviar um protesto ao governo reclamando a imediata liberdade das suas vítimas.

O protesto que foi enviado ao governo é concebido nestes termos:

Exmo Sr. António Maria da Silva, presidente do conselho de ministros, — Lisboa — A classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, reunida em assembleia geral extraordinária, ponderando a formar operários que nenhum crime cometem, resolvem, por unanimidade de votos, lavrar o seu mais veemente protesto contra tal procedimento, reclamando a imediata liberdade de todos os operários arbitrariamente encarcerados. E seu outro assunto, desejamos-lhe saúde e recon sideração.

Na U. S. O.

Na União dos Sindicatos Operários do Porto, como consta da correspondência, inserta na 3.ª página, resolvem intensificar o movimento naquela cidade, solidarizando-se com a sua confraterna de Lisboa a favor dos presos.

Sindicato dos Confeiteiros e Anexos

Reúnem em sessão magna para apresentar as prestações governamentais, tendo sido aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Enviar um protesto ao pres-

dente do ministério contra as arbitrárias detenções de operários e reclamar a sua imediata libertação.

2.º — Solidarizar-se com a atitude da U. S. O. de Lisboa.

3.º — Dar todo o apoio a qualquer movimento que a U. S. do Porto organize.

4.º — Salvar os camaradas presos das pretensões governamentais.

Sindicato dos Barbeiros  
Reúnem tendo verberado com indignação a despotica atitude do governo. Protestou vibrantemente contra as arbitrárias detenções de operários nas masmorras.

Sindicato Único Mobiliário  
Reúnem tendo condenado vibrantemente as ilegais detenções de operários, tendo endereçado um ofício de protesto ao presidente do ministério.

O Sindicato Único dos Operários da Indústria do Vestuário protesta contra as perseguições governamentais.

Aljustrel, 6. — O operariado que trabalha nas minas de Aljustrel protestou perante a administrador do concelho contra as arbitrárias detenções de operários nos fortes, sem culpa formada. Nessa manifestação tomou parte o Sindicato Único Metalúrgico Sindicato dos Mineiros. — Alves,

Aljustrel, 6. — O operariado que trabalha nas minas de Aljustrel protestou perante a administrador do concelho contra as arbitrárias detenções de operários nos fortes, sem culpa formada. Nessa manifestação tomou parte o Sindicato Único Metalúrgico Sindicato dos Mineiros. — Alves,

MESSINES

Corticeiros  
Reúnem, tendo condono vibrantemente a arbitrariedade detenção dos operários nas masmorras da república.

Sindicato da Construção Civil  
Reúnem em assembleia geral, tendo verberado com indignação o seu protesto contra as prisões de operários, tendo enviado ao presidente do ministério um telegrama, reclamando a sua libertação.

EVORA  
Corticeiros  
Reúnem esta classe em assembleia geral que protestou contra as perseguições à classe operária. Foi formulado um protesto nesse sentido, junto do governador civil e enviado um telegrama de protesto ao chefe do governo.

OLHÃO  
Um telegrama de protesto  
OLHÃO, 8. — Soldadores reunidos em sessão permanente protestam contra as violências exercidas contra elementos da classe operária. — (a) Dias.

NO PORTO  
A classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar, ao tratar dos seus interesses profissionais, aprova, por unanimidade, um veemente protesto contra as perseguições governamentais e saluda os presos de Sacavém e S. Julião da Barra

Para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, efectuou-se uma assembleia geral dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia.

Em primeiro lugar, o camarada José do Carmo referiu-se à forma verdadeiramente despotica e sistemática como o governo está perseguindo as classes trabalhadoras, levando a sua fúria ao ponto de, calcando com o tacão da sua bota beriana a Constituição esfarrapada da República, conservar indefinidamente dezenas de operários, sem culpa formada.

Eclarecida a assembleia dos atropelos governamentais desde 1910 para cá, em que o operariado tem sofrido a mais dura desilusão, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção-protesto:

Considerando que nos fortes de Sacavém e S. Julião da Barra, bem como em outras prisões do Estado, se encontram encarcerados algumas dezenas de operários, há vinte e tantos dias sem culpa formada, pois nenhum delito cometem que afrontasse as leis da reacionária República; considerando que a conservação desses camaradas presos nas prisões republicanas é um vil atentado vibrado na Constituição Política, pedra angular em que assenta este regime falsamente democrático; considerando, finalmente, que o governo presidiu pelo sr. António Maria da Silva se esquece de que a sua perseguição feroz, quase canibalesca, ainda mais faz revoltar as consciências, mesmo as mais pacatas, provocando a desordem em vez da ordem — quem sabe até ser com intuito reservado para o emprego de uma mola chaca; os carregadores e descarregadores, reunidos em assembleia geral extraordinária, resolvem: saúda fraternalmente todos os operários presos e enviar um protesto ao governo reclamando a imediata liberdade das suas vítimas.

O protesto que foi enviado ao governo é concebido nestes termos:

Exmo Sr. António Maria da Silva, presidente do conselho de ministros, — Lisboa — A classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, reunida em assembleia geral extraordinária, ponderando a formar operários que nenhum crime cometem, resolvem, por unanimidade de votos, lavrar o seu mais veemente protesto contra tal procedimento, reclamando a imediata liberdade de todos os operários arbitrariamente encarcerados. E seu outro assunto, desejamos-lhe saúde e recon sideração.

Na U. S. O.

Na União dos Sindicatos Operários do Porto, como consta da correspondência, inserta na 3.ª página, resolvem intensificar o movimento naquela cidade, solidarizando-se com a sua confraterna de Lisboa a favor dos presos.

Sindicato dos Confeiteiros e Anexos

Reúnem em sessão magna para apresentar as prestações governamentais, tendo sido aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Enviar um protesto ao pres-

idente do ministério contra as arbitrárias detenções de operários e reclamar a sua imediata libertação.

2.º — Solidarizar-se com a atitude da U. S. O. de Lisboa.

3.º — Dar todo o apoio a qualquer movimento que a U. S. do Porto organize.

4.º — Salvar os camaradas presos das pretensões governamentais.

Sindicato dos Barbeiros  
Reúnem tendo verberado com indignação a despotica atitude do governo. Protestou vibrantemente contra as arbitrárias detenções de operários nas masmorras.

Sindicato Único Mobiliário  
Reúnem tendo condenado vibrantemente as ilegais detenções de operários, tendo endereçado um ofício de protesto ao presidente do ministério.

O Sindicato Único dos Operários da Indústria do Vestuário protesta contra as perseguições governamentais.

Aljustrel, 6. — O operariado que trabalha nas minas de Aljustrel protestou perante a administrador do concelho contra as arbitrárias detenções de operários nos fortes, sem culpa formada. Nessa manifestação tomou parte o Sindicato Único Metalúrgico Sindicato dos Mineiros. — Alves,

MESSINES

Corticeiros  
Reúnem, tendo condono vibrantemente a arbitrariedade detenção dos operários nas masmorras da república.

Sindicato da Construção Civil  
Reúnem em assembleia geral, tendo verberado com indignação o seu protesto contra as prisões de operários, tendo enviado ao presidente do ministério um telegrama, reclamando a sua libertação.

EVORA  
Corticeiros  
Reúnem esta classe em assembleia geral que protestou contra as perseguições à classe operária. Foi formulado um protesto nesse sentido, junto do governador civil e enviado um telegrama de protesto ao chefe do governo.

OLHÃO  
Um telegrama de protesto  
OLHÃO, 8. — Soldadores reunidos em sessão permanente protestam contra as violências exercidas contra elementos da classe operária. — (a) Dias.

NO PORTO  
A classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar, ao tratar dos seus interesses profissionais, aprova, por unanimidade, um veemente protesto contra as perseguições governamentais e saluda os presos de Sacavém e S. Julião da Barra

Para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, efectuou-se uma assembleia geral dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia.

Em primeiro lugar, o camarada José do Carmo referiu-se à forma verdadeiramente despotica e sistemática como o governo está perseguindo as classes trabalhadoras, levando a sua fúria ao ponto de, calcando com o tacão da sua bota beriana a Constituição esfarrapada da República, conservar indefinidamente dezenas de operários, sem culpa formada.

Eclarecida a assembleia dos atropelos governamentais desde 1910 para cá, em que o operariado tem sofrido a mais dura desilusão, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção-protesto:

Considerando que nos fortes de Sacavém e S. Julião da Barra, bem como em outras prisões do Estado, se encontram encarcerados algumas dezenas de operários, há vinte e tantos dias sem culpa formada, pois nenhum delito cometem que afrontasse as leis da reacionária República; considerando que a conservação desses camaradas presos nas prisões republicanas é um vil atentado vibrado na Constituição Política, pedra angular em que assenta este regime falsamente democrático; considerando, finalmente, que o governo presidiu pelo sr. António Maria da Silva se esquece de que a sua perseguição feroz, quase canibalesca, ainda mais faz revoltar as consciências, mesmo as mais pacatas, provocando a desordem em vez da ordem — quem sabe até ser com intuito reservado para o emprego de uma mola chaca; os carregadores e descarregadores, reunidos em assembleia geral extraordinária, resolvem: saúda fraternalmente todos os operários presos e enviar um protesto ao governo reclamando a imediata liberdade das suas vítimas.

O protesto que foi enviado ao governo é concebido nestes termos:

Exmo Sr. António Maria da Silva, presidente do conselho de ministros, — Lisboa — A classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, reunida em assembleia geral extraordinária, ponderando a formar operários que nenhum crime cometem, resolvem, por unanimidade de votos, lavrar o seu mais veemente protesto contra tal procedimento, reclamando a imediata liberdade de todos os operários arbitrariamente encarcerados. E seu outro assunto, desejamos-lhe saúde e recon sideração.

Na U. S. O.

Na União dos Sindicatos Operários do Porto, como consta da correspondência, inserta na 3.ª página, resolvem intensificar o movimento naquela cidade, solidarizando-se com a sua confraterna de Lisboa a favor dos presos.

Sindicato dos Confeiteiros e Anexos

Reúnem em sessão magna para apresentar as prestações governamentais, tendo sido aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Enviar um protesto ao pres-

idente do ministério contra as arbitrárias detenções de operários e reclamar a sua imediata libertação.

2.º — Solidarizar-se com a atitude da U. S. O. de Lisboa.

3.º — Dar todo o apoio a qualquer movimento que a U. S. do Porto organize.

4.º — Salvar os camaradas presos das pretensões governamentais.

Sindicato Único Mobiliário  
Reúnem tendo verberado com indignação a despotica atitude do governo. Protestou vibrantemente contra as arbitrárias detenções de operários nas masmorras.

O Sindicato Único dos Operários da Indústria do Vestuário protesta contra as perseguições governamentais.

Aljustrel, 6. — O operariado que trabalha nas minas de Aljustrel protestou perante a administrador do concelho contra as arbitrárias detenções de operários nos fortes, sem culpa formada. Nessa manifestação tomou parte o Sindicato Único Metalúrgico Sindicato dos Mineiros. — Alves,

MESSINES

Corticeiros  
Reúnem, tendo condono vibrantemente a arbitrariedade detenção dos operários nas masmorras da república.

Sindicato da Construção Civil  
Reúnem em assembleia geral, tendo verberado com indignação o seu protesto contra as prisões de operários, tendo enviado ao presidente do ministério um telegrama, reclamando a sua libertação.

EVORA  
Corticeiros  
Reúnem esta classe em assembleia geral que protestou contra as perseguições à classe operária. Foi formulado um protesto nesse sentido, junto do governador civil e enviado um telegrama de protesto ao chefe do governo.

OLHÃO  
Um telegrama de protesto  
OLHÃO, 8. — Soldadores reunidos em sessão permanente protestam contra as violências exercidas contra elementos da classe operária. — (a) Dias.

NO PORTO  
A classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar, ao tratar dos seus interesses profissionais, aprova, por unanimidade, um veemente protesto contra as perseguições governamentais e saluda os presos de Sacavém e S. Julião da Barra

Para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, efectuou-se uma assembleia geral dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia.

Em primeiro lugar, o camarada José do Carmo referiu-se à forma verdadeiramente despotica e sistemática como o governo está perseguindo as classes trabalhadoras, levando a sua fúria ao ponto de, calcando com o tacão da sua bota beriana a Constituição esfarrapada da República, conservar indefinidamente dezenas de operários, sem culpa formada.

Eclarecida a assembleia dos atropelos governamentais desde 1910 para cá, em que o operari

# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

Uma carta de «Um operário», querendo desfazer umas informações inseridas neste jornal, deixou-as, afinal, de pé—Como se fazem fortunas, ou intes: como os «sacrifícios» e os «benefícios» concedidos aos operários conseguem arruinar os industriais

A parte da nossa correspondência relativa à filantropia de um industrial do Bonfim, publicada em 1º do corrente mês, causou um certo interesse entre as classes têxteis, que, devidamente, a apreciam. E como os ruidos d'este acontecimento chegassem aos ouvidos dos encarregados da fábrica de Manuel Pinto de Azevedo, o admirado fundador da creche e da cantina daquele célebre estabelecimento fabril, elas, estupradas e feridas na sua vaidade de guardiões-tententes do seu amado patrônio, publicaram no dia 5 no jornal de Notícias uma carta «superiormente ditada, com o fim exclusivo de desfazer as nossas informações e as referências desmoralizadoras para o sr. Manuel Pinto de Azevedo que indignaram o pessoal da sua fábrica...». Assina a carta «Um operário», através do qual se descriptua imediatamente os mestres srs. Manuel Filipe Rato, Chico Matheiro e um outro encarregado qualquer, que são, afinal, o único pessoal indignado, porque o outro o que quer é que lhe paguem melhor e que o tratem como filho e não como afilhado...».

Na referida missiva, publicada para ignorar ao benemerito dos dois escudos, na previsão da conquista de outros dois, ficou completamente de pé a flagrante verdade de que as classes operárias têxteis vivem na mais intensa miséria, ao passo que os bondosos patrões, Matueiros, Pintos ou Azevedos orgulham nas mais faustosas riquezas, acasteladas à custa do suor dos desgraçados de ambos os sexos, que se estiolam a trabalhar para eles. Não tocando nesta circunstância importante, «Um operário», que representa três pessoas distintas e uma só verdadeira, atribui-nos a acusação feita ao industrial de «explorar o pessoal na cantina e na creche», quando o que nós dissemos, é que essa cantina e essa cantina são sustentadas pelo suor dos que trabalham na referida fábrica, o que é um poucochinho diferente. Não os explorando como actualmente acontece, eles não necessitam da cantina, nem precisam que os estranhos cuidem do alimento dos seus filhos. Vitor Hugo já dizia algures:

«Todas as religiosas do mundo não saem o que vale uma mãe.» Referia-se à falso caridade. Ora muito menos vale um... benemerito a copiar a hipocrisia dos católicos esmoladores... Quanto ao cantinho e à qualidade das versas, continuam a informar-nos que muitos operários e operárias dispensam essas coisas. Mas para nos fazer acreditar de que aquela regalia é excentíssima, esclarece-nos, infanamente, que na cantina o caldo custa \$10, enquanto cã fôra o seu preço é de \$30 a tijela, motivo porque muitos particulares temido empênhos para adquirirem a sopa da fábrica, mas que tem sido esbarreadas de encontro à negativa do gerente do caldeirão.

«Olha o milagre! O baixíssimo salário dos negros e das negras dá bem para a diferença dos \$20; e se o pessoal auferisse, como é preciso, o produto do seu esforço árduo, ele totalmente — temos disso a absoluta certeza — preferia engolir o caldo cá de fora, embora lhe custasse \$50. E assim assim sucede... E os particulares? Os particulares, certamente, são alguns infelizes também, que não podem dispor de \$30 para irem a uma tascaria. Logo...».

Os encarregados de confiança do dono da fábrica do Bonfim, querer dizer: «Um operário», não contestando a afirmação de que Manuel Pinto de Azevedo dissera, a uma comissão do Sindicato Único das Classes Têxteis, que daria 100 ou 200% logo que os seus colegas outrem tanto concedessem sobre os salários da ocasião, não rebatendo a asseveração de que, tendo alguns industriais de outras fábricas, aumentado aos ordenados 30%, é, falando à palavrão, apenas deu 10%, a muito custo, quando devia ceder igual percentagem; não sendo talvez capaz de aclarar um conselho que o magnânimo patrônio dera a uma comissão, segundo uns zaus-zaus, para que as classes têxteis fizessem uma greve geral para a conquista de melhor estar, por ser justissima — disse-nos que o conhecido industrial está sempre a aumentar os ordenados do seu querido pessoal, e é por isso que ele vive muito bem com a sopa dos pobres e anda anafado em ossos, em farapos e em paliçadas... Leven-lhes uma tabela superior de outra fábrica qualquer, que o sr. Pinto aumenta imediatamente. Para prova, os 30%...».

Não negando as gratificações dadas aos mestres — aqui é que eles se revelam na chapa após o banho no quarto escuro da atropalhamento, — não para serem carrascos, mas por serem empregados antigos, prova-nos, com meia dúzia de palavras, que se o pessoal dá prendas ao industrial por ocasião do seu aniversário, é por um dever de gratidão para com o sr. Azevedo pelos benefícios que presta e pela forma como sabe tratar o seu pessoal, maior, porque o menor é entendido só com promessas... O sr. Azevedo, de facto, toda a sua vida tem prestado benefícios aos seus operários e operárias. De como esses benefícios o tem aruinado, não vamos citar uns exemplos que, daqui ao lado, nos fornecem.

Pondo de bando aqueles tempos em que, num estabelecimento de uma sua fábrica, nas proximidades do Poco das Patacas, chegava — e isso não foi uma desonra, sinceramente o afirmamos — caldo aos fregueses; não nos preocupei com a época em que foi empregado, segundo a memória do informador, numa loja de fazendas, passando depois a caixeiro de praça, vamos dar om o bom do industrial feito político.

## Na Associação dos Descarregadores

Foi tratado o atrazo em que se encontrava ainda alguns sócios, sendo resolvido, após discussão diversa, conceder mais um prazo de quinze dias a partir de 27 de Março, fino o qual a direção elaboraria um mapa geral com o nome e número de sócios existentes, que será apresentado pela assembleia seguinte e afixado na sede até ao fim de Abril. Igual mapa devrá ser confeccionado quanto aos que não satisfizeram as suas dividas sindicais, ficando a direção encarregada de, tanto quanto possível, admitir como sócios todos aqueles que trabalham em serviços de cargas e descargas. Sobre o mesmo assunto, foi aprovada uma circular a enviar aos encarregados de serviços, para que elas, de preferência, admitem os sócios, salientando-lhes as vantagens que daí lhes advêm.

Depois de aprovado um protesto contra um camarada sindicado que tem feito propaganda dissidente contra a associação, foi nomeada uma comissão para tratar da revisão das tabelas dos preços dos diversos serviços. A leitura da cópia dos novos Estatutos ficou para ser feita na próxima sessão de domingo.

## LEDE NOVELA VERMELHA

# A BATALHA

## A BATALHA na província e arredores

### Guarda

4 DE ABRIL

A vida cara

Por estes sitios, os gêneros alimentícios, bem como os outros artigos indispensáveis à vida, continuam a encarecer, enquanto toda a qualidade de gananciosos e assambardadores passa

uma vida de rosas e de promessas. A batata, o alimento do povo destas regiões, já atingiu o preço de 11 escudos a arroba. Em 1914 custava 3 escudos;

agora custa 110 escudos, 36 vezes mais.

E os operários, em geral, só ganham 8 a 10 vezes mais. Veja-se a desproporção!

Os três vagões de batata que, na estação de Vila Franca das Naves, estavam apreendidos, num armazém com as portas seladas, para virem para esta cidade, foram escamoteados. Consta

que o indivíduo a quem elas pertenciam, com vários colaboradores, arrombou as portas e retirou a batata,

fazendo-a marchar nesse instante para lugares desconhecidos. O herói foi preso e dize-se que está processado. Mais, visto que os assambardadores são quem

todo o mundo, neste país, o mal de...

Parece que o comissário distrital dos abastecimentos tem procurado resolver o assunto da alimentação pública, mas cada vez está mais encravado, por culpa de tudo e de todos.

Esta já criada, neste concelho, a comissão de abastecimentos. Dela alguém espera qualquer coisa de bom.

Uma procissão

Realizou-se, na Guarda, a famosa

procissão do Senhor dos Passos.

No meio tempo que essa cerimónia se não

realizava, mas o ano passado foi res-

taurada e este ano repetiu-se. Não

afiliou muita gente à cidade. Atendendo

à concorrência do ano passado e das

eras remotas, pode mesmo dizer-se

que a afluência de devotos foi diminui-

da. E' o que me contam, que eu não

fui lá: não tive vagar... Dizem-

também que a nota mais impressionante da procissão, foi o choramingar de frio, as carnes arrocheadas dos an-

jinhos, desnudados, a uma temperatura

um pouco de zero, o que fazia co-

movente e indispor a gente de coração.

Bens de alma... por tabela

O bispo desta diocese fez publicar

uma tabela dos preços das mesinhas lá

na casa. Vem tudo discriminado: Encomendas com pompa e sem pompa; responsos cantados e rezados; ofícios de honra e ofícios de corpo presente; bens de alma e meios bens de alma, etc., etc., com os respetivos preços adiantado para o padre, para os assistentes, para o sacerdote, para os cordeiros. O mais curioso é a tabela são os meios bens de alma. Há quem pregunte em que exposita situação ficará a alma dum pobre mortal só com o benefício de um meio bem de alma... E' um documento magnífico para história da religião católica. Se alguém o quiser aproveitar, está a ordens.

O Grupo Drâmático

O grupo dramático da Associação 1.º de Maio, fez as suas contas e viu que tinha concorrido para as casas de benefícios com as seguintes quantias:

Hospital civil, 1.050\$00; Asilo de Infancia Desvital, 445\$00; Bombeiros Voluntários, 875\$76.

O grupo está em reorganização, entrando nele vários outros elementos.

Consta que vai tornar-se independente da Associação. — C.

5 DE ABRIL

De bota-abajo

Desde há muito que o defensor dos

interesses locais, dos de barriga grande,

nós vinha picando o olho e não sempre

impassível — sem lhe dar cavaco — che-

gando por vezes a sermos censurados,

por deixarmos correr o marfim.

A esses camaradões que me censu-

ram — de boa fé, está visto — retorquia:

«Descansem rapazes, que pela pri-

meira vez que lhe aplique uma dose de

Emulsa de... Chicote, ele não tornará

mais a precisar de outra!». Assim foi. O

bicho — este bicharoco ascoroso, que

tanto veneno por aqui tem deramido

— não se aguentando com a estocada,

foi logo... à procura da rôla...».

Caiado por terra, sem sentidos, solta

um pequeno e ascoroso vagido de mor-

bundo, balbuciando dificilmente por

entre dentes — tal o engasgo — que o que

riamos ver transformado em solcheiro!

Ora toma! Isto é da gente rir a ban-

dade desprágues!..

Calhar sómos nós o articulista de:

«No lavadoiro do Fidigov, das Figu-

rinhas de mármore, dos «Figurões de

barro», do «Inquérito aos homens mais

feios e às mulheres mais lindas», e de

mais panaceias do mundo vasadoiro.

Tartufo Achando-se impotente pa-

ra dar uma resposta à nossa esmagadora

argumentação, toda ela baseada na

lógica e na razão, limitam-se a arremer-

nos com um punhado de lama que

ficou muito à que de nos atingiu. Nós

já de antemão o previmos. Mesmo ou-

tra coisa — não era de esperar... Quan-

to melhor não seria que se deixasse li-

car mudos e quietos!.. Mas haverá po-

alguém que tendo os miolos bem a

meio da cabeca, pegue no nosso

comunicado e no artigo analisado, ma-

is que é que venenosinho intitulado: «Estão

verdes...» — que aí não dê a razão,

e que não veja logo que os levámos d-

e-cada...»

Lisboa, 5-4-922.

O Secretário,

Manuel de Campos Ferreira Lima.

Associação de Socorros Mutuos

“Garantia Portuguesa”

Sede — Rue de S. Bento, 11, 1.º

AVISO

Convoco a Assembleia Geral para o dia 18

de Abril, pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação do relatório e contas da ges-

tação do ano de 1921 e o respectivo parecer

do Conselho Fiscal.

Não reunião neste dia fica desde já con-

vocada nova reunião para o dia 21 à meia-

hora, funcionando com qualquer número de

de socios.

Ordem dos Trabalhos

